

Discurso Panegírico proferido pela Profa. Dra. Mônica Moura em nome da Coordenação do Curso de Design, FAAC – UNESP

Magnífica vice-reitora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Profa. Dra. Maysa Furlan, na pessoa de quem e, com muita honra, cumprimento a todas as autoridades que compõem a mesa e que acompanham esta sessão solene, a todos os membros do conselho universitário, a toda a comunidade unespiana – docentes, servidoras e servidores técnico-administrativos, alunas e alunos;

11. José Magro, Lucas Melara,
Ana Faustinielli.

Reitero os agradecimentos da Diretora da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e DESIGN, Profa. Dra. Fernanda Henriques a todas as pessoas e profissionais da UNESP e da comunidade externa empenhadas para a realização desta solenidade desde 2019. Agradecimentos especiais aos integrantes do Grupo de Pesquisa e Laboratório Design Contemporâneo¹¹.

Muito boa tarde a todas e todos, o **Design Brasileiro está em festa!** A nossa homenageada, curadora e escritora independente, crítica, jornalista e professora de Design, Adélia Borges, representa aqui a todas e todos designers, artesãos, professores, jornalistas, arquitetos, artistas e todos os profissionais que, com seu trabalho e sua expressão, engrandecem a cultura brasileira, aos quais saúdo especialmente.

Adélia, que felicidade a minha de estar aqui hoje, e todas as minhas palavras não serão suficientes para expressar tudo aquilo que você é e o que você representa. Mas sei que as palavras que digo

aqui estão em sintonia com um enorme grupo de admiradores/as pela pessoa e profissional que você é.

Falar em Adélia é se referir a todo o design brasileiro, e também de tantos outros lugares e pessoas com as quais ela dialoga e leva de forma incessante, sem fronteiras, abraçando as diversas pluralidades, manifestações e produções do design como a expressão viva da cultura material e imaterial.

Adélia é uma das mulheres mais influentes do design no Brasil, tanto que é considerada e conhecida por muitos como a embaixadora do design brasileiro.

Adélia Borges representa muito bem as mulheres, as quais parabênizo especialmente neste dia!

Esta mineira de Cássia, paulista de Ribeirão Preto, cidadã da metrópole de SP e do mundo, orgulhosa da cultura mineira e caipira, porém suas propostas a levaram muito além da serra. Ela é esta pessoa meiga, mulher batalhadora e determinada,

12. Novos episódios serão lançados em 2022.

militante política, toda afetos e orgulho com a sua família, avó de Sebastião, mãe de Joana e de Bruno. É, também a profissional exemplar, dinâmica e intensa, com amplitude de pensamento que flui com desenvoltura e sensibilidade por várias esferas, comunidades, instituições, empresas, escolas, premiações, exposições, sempre pesquisando, publicando, disseminando o design brasileiro aonde for, valorizando a memória e a história e estabelecendo leituras singulares do design contemporâneo no âmbito nacional e internacional.

Como jornalista formada pela ECA-USP, teve experiência na grande imprensa, somada à imprensa de esquerda e à alternativa que conferiu-lhe uma visão política e social para pensar o design.

Foi editora do jornal *Mulherio*, na Fundação Carlos Chagas, atuou nos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e na Editora Abril. Foi editora de telejornal na TV Globo, diretora do programa *Palavra de Mulher* na TV Cultura, dirigiu e apresentou a série de documentários em 10 episódios “Designers do Brasil” do canal Curta!¹²

Mas foi a partir de sua atuação como diretora editorial da histórica e importante Revista *Design & Interiores*, que o mundo do design se abriu para ela. E, posteriormente, na editoria de design do célebre caderno “Fim de Semana”, da *Gazeta Mercantil*, quando Adélia divulgou amplamente o design brasileiro para a área de negócios com grande maestria.

Como jornalista especializada em design é autora de mais de 420 matérias e artigos publicados em jornais e revistas do Brasil, tais como o jornal *Valor*; e revistas como *Bamboo*, *Bravo*, *Casa Vogue*, *Kaza*, *Wish*, *Exame*, *Projeto Design*, *Arc Design*, *Ícaro* e *Serafina*. No exterior, nas revistas *Interni* (Itália), *Axis* (Japão), *Architècti* (Portugal), *Form* (Alemanha), *Object* (Austrália), *Indaba* (África do Sul) e *Diseña* (Chile), entre outras.

É autora de 19 livros, 21 capítulos de livros, 52 catálogos e outros textos. Destaco aqui o importantíssimo livro *Design + Artesanato: o caminho*

brasileiro e o fundamental *Designer não é personal trainer*, adotados pela maioria das escolas superiores e de pós-graduação em design no país.

Desde os anos 1990, Adélia atua na Gestão Cultural realizando significativos trabalhos. Entre eles, como diretora do Museu da Casa Brasileira, fomentou e implantou políticas públicas relacionadas à cultura e ao design em nosso país, e o programa de ação educativa para estudantes da periferia de SP, ampliou a participação e a percepção do design para o grande público, disseminando o pensamento e a ação criativa.

Adélia Borges é assim: sabe observar, olhar, escutar, refletir, selecionar, correr riscos, colocar seus pensamentos e visões de mundo, suas ideias em ação, atingindo de forma positiva e muito singular a todos, luta por seus ideais, pela igualdade e destaque das mulheres, dos indígenas brasileiros, dos artesãos, das pessoas comuns, das chamadas de invisíveis ou vulneráveis ou com menor visibilidade pelas instituições culturais. Pessoas que criam perante as

necessidades urgentes e produzem o chamado design vernacular, assim como destaca os jovens profissionais e valoriza os profissionais consagrados dos vários segmentos do design.

Em 2008, a pedido da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, coordenou o projeto conceitual do Pavilhão das Culturas Brasileiras com a proposta de valorizar, incentivar e divulgar o patrimônio material e imaterial das culturas do povo, isto é, de todo mundo: cultura indígena, negra, popular, erudita, do imigrante, do caipira, do caiçara, falando, acima de tudo, da diversidade cultural brasileira, legitimando e fortalecendo as práticas culturais tradicionais e contemporâneas do povo brasileiro.

Como curadora independente, já realizou mais de 70 mostras em significativas narrativas curatoriais. Da *Cadeiras Brasileiras* de 1994, no Museu da Casa Brasileira, SP, até a *Entremeadas*, no SESC SP, 2019, há uma série de importantes exposições e temas que colaboram de forma significativa com o registro da história recente do design brasileiro.

13. O tempo de fala destinado a esse discurso não permitiu destacar que: a conceituada professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, USP, afirma em seu parecer no processo para a obtenção do título de Honoris Causa de Adélia Borges: “Adélia desenvolve conceitos e abordagens decoloniais sobre o Design no Brasil. (...) Trabalha criticamente reconhecendo códigos híbridos ou originários de multiculturas que enriquecem nossa produção de Design eliminando ou, pelo menos, estabelecendo equilíbrio valorativo entre o erudito universitário e o popular dos pobres que a tornaram uma das curadoras culturalistas mais importantes do Brasil” (2020).

No âmbito internacional, realizou exposições na Argentina, nos Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Portugal levando o design brasileiro ou propostas desenvolvidas em temas emergentes; além de consultorias para institutos culturais, museus, entre muitos outros.

Entre os anos de 1998 e 2013 foi professora de história do design na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), SP, explorando toda a sua experiência no tema e sua dinâmica própria em apresentar de forma simples e clara temas complexos.

Como palestrante, já realizou mais de 170 palestras e se apresentou na maioria dos estados brasileiros e em diversos países no exterior, sempre a convite de instituições de prestígio, como Victoria & Albert Museum, Danish Design Museum, Helsinki Design Week, Royal College of Art e Japanese Institute of Design.

É conselheira de várias instituições, tais como Royal Academy Dorfman Award, International Conferences on Design History and Studies, Bienal

de Design de London Design Biennale, entre outros. No Brasil, é Consultora curatorial da Loja do Museu de Arte de São Paulo (MASP), Membro do Conselho Consultivo do ArteSol – Artesanato Solidário, do Instituto Sergio Rodrigues, entre outros. Seu nome integra o corpo de jurados das principais premiações em design no Brasil e no exterior.

A soma dessas vivências e experiências deu a Adélia essa peculiaridade de entender, refletir, comunicar e exercer o design em sua essência maior, no caminho entre o erudito e o popular, entre a academia, o mercado de trabalho e a cultura.

Ela afirma que “o viés que lhe interessa é o poder do design em melhorar a vida das pessoas, pois o bom design melhora a vida do cidadão em uma ação consciente da coletividade”.

Por todos os motivos citados e os muito mais que o tempo desta fala não me permite detalhar que Adélia Borges merecidamente e reconhecidamente recebe o título de doutora honoris causa nesta tarde! Viva Adélia! Viva o Design Brasileiro!¹³